

Formação Continuada: concepções e práticas do programa “chão da escola”

Glauce Barros Santos Sousa Araujo¹

Bruno Bottega Dell’Osbel²

Eniz Conceição Oliveira³

RESUMO

Este artigo é oriundo de uma parte da dissertação denominada “A integração curricular no Centro Estadual de Educação Profissional Calisto Lobo – Floriano/Piauí”, em que foram retratados os desafios encontrados pelos gestores para a efetivação de um currículo integrado. Dessa forma, o presente texto tem como objetivo abordar sobre a formação continuada “Chão da Escola” e sua contribuição para o fortalecimento da identidade do Centro Estadual de Educação Profissional Calisto Lobo. A pesquisa realizada tem abordagem qualitativa, descritiva e aproxima-se do estudo de caso. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado para quatro professores, cada um representando uma área do conhecimento; dois professores das áreas específicas e dois coordenadores. Para a análise dos dados foi utilizada a Análise Textual Discursiva. Concluiu-se que, para uma melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, se faz necessária a participação dos professores com os formadores da formação continuada, pois os docentes conhecem a realidade e o contexto social onde eles próprios e os alunos estão inseridos, podendo contribuir de forma efetiva nas discussões e trocas de experiências, aperfeiçoando ainda mais sua prática docente, como também sua percepção crítica e autonomia de suas ações.

Palavras-chave: Formação Continuada. Programa Chão da Escola. Ensino Médio Integrado ao Técnico.

1 Mestra em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES/RS . Doutoranda em ensino pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Docente da Faculdade de Ensino Superior de Floriano - FAESF/PI. Email: glauce.barros@bol.com.br

2 Graduando do Curso de Letras pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. E-mail: bruno.osbel@universo.univates.br

3 Doutorado em Química pela Universidade Federal do rio Grande do Sul- UFRGS. Pós-doutorado em Educação pela Universidade de Aveiro (UA)/Portugal. Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEnsino e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas -PPGECE na Universidade do Vale do Taquari UNIVATES. E-mail: eniz@univates.br

Continuing Education: conceptions and practices of the “school floor” programme

ABSTRACT

This article comes from a part of the dissertation entitled “The curricular integration in the State Center of Professional Education Calisto Lobo - Floriano / Piauí”, in which were portrayed the challenges found by the managers for the realization of an integrated curriculum. Thus, the present text aims to address the ongoing formation “Chão da Escola” and its contribution to the strengthening of the identity of the State Center of Professional Education Calisto Lobo. The research carried out has a qualitative, descriptive approach, and it is close to the case study. For the data collection, a semi-structured questionnaire was applied with four teachers, each representing an area of knowledge; two teachers from specific areas and two coordinators. Discursive Textual Analysis was used to analyze the data. It was concluded that, in order to improve the quality of teaching and learning, it is necessary the participation of the teachers with the trainers of the continuous formation, because the teachers know the reality and the social context where they themselves and the students are inserted, being able to contribute effectively to the discussions and exchanges of experiences, further improving their teaching practice, as well as their critical perception and autonomy of their actions.

Keywords: Continuing Education. “Chão da Escola” Program. High School Integrated to Technical Education.

Formación Continuada: concepciones y prácticas del programa “chão da escola”

RESUMEN

Este artículo es oriundo de una parte de la tesis magistral denominada “A integração curricular no Centro Estadual de Educação Profissional Calisto Lobo – Floriano/Piauí”, en que fueron retratados los desafíos encontrados por los gestores para la efectivización de un currículo integrado. De esa forma, el presente texto tiene como objetivo abordar sobre la formación continuada “Chão da Escola” y su contribución para el fortalecimiento de la identidad del Centro Estadual de Educação Profissional Calisto Lobo. La investigación realizada tiene abordaje cualitativo, descriptivo

y se acerca del estudio de caso. Para la recogida de datos fue aplicado un cuestionario semiestructurado para cuatro profesores, cada uno representando un área de conocimiento; dos profesores de las áreas específicas y dos coordinadores. Para el análisis de datos fue utilizado el Análisis Textual Discursivo. Se concluye que, para una mejora de calidad de enseñanza y del aprendizaje, se hace necesaria la participación de los profesores con los formadores de la formación continuada, pues los profesores conocen la realidad y el contexto social donde ellos y los alumnos están incluidos, pudiendo contribuir de forma efectiva en las discusiones y cambio de experiencias, perfeccionando aún más su práctica docente, así también su percepción crítica y autonomía de sus acciones.

Palabras clave: Formación Continuada. Programa Chão da Escola; Enseñanza Media Integrada al Técnico.

Introdução

O Programa “Chão da Escola” é um programa de formação continuada dos professores da rede pública estadual do Piauí. De acordo com o documento orientador do Programa “Chão da Escola” correspondente a 2017, a formação continuada direcionada aos professores da Rede Estadual do Piauí foi implantada para responsabilizar-se pela Meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE-2014), que trata sobre fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir melhores médias nacionais para o IDEB (PIAUI, 2017). Diante do exposto, o Documento Orientador enfatiza que, melhorando a formação dos docentes da Rede Pública Estadual de Ensino, este vem possibilitar a aprendizagem dos alunos e consequentemente diminuir a evasão escolar dos educandos.

A formação do programa acontece em forma de uma cadeia de informação, em que os coordenadores das diversas gerências regionais de educação são capacitados para que assim estes possam ser os multiplicadores repassando as informações e conhecimentos aos coordenadores pedagógicos, fazendo com que estes coordenadores possam aplicar e replicar as informações para os professores da escola onde os mesmos trabalham, efetivando, assim, o significado do nome do Programa “Chão da Escola”.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar a formação continuada “Chão da Escola” e sua contribuição para o fortalecimento da identidade do Centro Estadual de Educação Profissional Calisto Lobo.

Breve relato sobre o programa “Chão da Escola”

O Programa “Chão da Escola” é um programa de formação continuada dos professores da rede pública estadual do Estado do Piauí. Segundo o documento orientador da formação no “Chão da Escola”, esta formação continuada vem atender os professores de ensino fundamental e ensino médio da Rede Estadual Pública do Estado do Piauí, seguindo alguns critérios de funcionamento:

Assim, propõe-se que a formação continuada seja realizada em serviço, orientada para o diagnóstico de cada sala de aula e para oferecer ao professor um amplo repertório de práticas pedagógicas no âmbito do Ensino Fundamental e Médio, permitindo-lhe fazer intervenções necessárias para ajudar o aluno a superar obstáculos e progredir na consolidação da aprendizagem adequada para cada ano do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio. [...] para garantir a credibilidade e o alcance máximo da formação, atuarão Formadores Institucionais (profissional da SEDUC/ISEAF), Formadores Regionais (profissional da GRE) e Orientadores de Estudo (Coordenador Pedagógico da escola). Todos os professores em efetivo exercício receberão a formação no interior da escola, às quartas-feiras, no horário de 8h às 11h ou das 14h às 17h (PIAUI, 2017, p. 4-5).

De acordo com o documento orientador da formação no “Chão da Escola”, os professores que participam dos encontros de estudo têm direito a certificação:

A certificação será realizada pela SEDUC por intermédio do Centro de Formação e levará em conta os momentos presenciais na escola, as atividades mediadas por tecnologias e os minicursos, seminários e palestras que a escola poderá ofertar durante o ano de 2017 e que foram previamente autorizadas pelo Centro de Formação. Tudo precisa ser registrado através de relatórios, portfólios, filmagens, áudios

ou outras formas de registros definidas pelo Centro de Formação. A carga horária será 120 horas e não será permitida certificação parcial. A formação será ministrada por um orientador de estudo (Coordenador Pedagógico), que também será responsável por acompanhar e subsidiar a prática desses cursistas (professores) em sala de aula. Para fazer jus a certificação, os participantes deverão alcançar no mínimo 75% de frequência e 90% de execução das atividades práticas (PIAUÍ, 2017, p. 6).

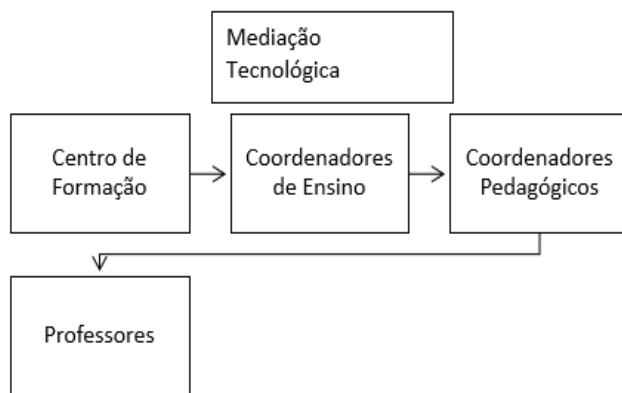
Segundo o mesmo documento, os professores devem participar da formação semanalmente durante o ano letivo em curso e realizar as atividades propostas. Os docentes devem estar em sala de aula e exercendo suas atividades em escola de ensino regular, devendo executar os conhecimentos obtidos na formação em sua atividade docente. A formação deve seguir a seguinte dinâmica de funcionamento:

O centro de formação forma os coordenadores de ensino das 21 gerências regionais, estes se tornam multiplicadores junto aos coordenadores pedagógicos que, por sua vez, levam a formação para o “chão” da escola de atuação. Assim, a formação acontece em rede em uma lógica interativa entre os sujeitos envolvidos, ao mesmo tempo que oportuniza a atuação de todos de maneira dialógica (PIAUÍ, 2017, p. 6-7).

Dessa maneira, a formação do programa acontece em forma de uma cadeia de informação em que os coordenadores das diversas gerências regionais de educação são capacitados para que assim estes possam ser os multiplicadores repassando as informações e conhecimentos aos coordenadores pedagógicos, fazendo com que estes coordenadores possam aplicar e replicar as informações para os professores da escola onde os mesmos trabalham, efetivando, assim, o significado do nome do Programa “Chão da Escola”.

Para melhor detalhamento acerca da sistemática de funcionamento do Programa “Chão da Escola”, segue a Figura 1 demonstrativa do funcionamento da formação e da forma como as informações são repassadas e difundidas para os professores, para que assim se efetivem as ações e atividades propostas pelo programa.

Figura 1: Demonstrativo do funcionamento da formação continuada dos professores



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

No documento orientador do Programa “Chão da Escola” correspondente ao ano de 2018, traz que os formadores institucionais devem articular os temas que serão abordados nos encontros com os formadores regionais, reunindo-se outros momentos com os coordenadores pedagógicos das escolas com o objetivo de socializar a toda a formação recebida, para que, assim, os coordenadores possam aplicar na escola as orientações recebidas e replicar as informações que receberam dos formadores regionais (PIAUÍ, 2018).

Ainda, o documento enfatiza que, para alcançar a maior parte dos envolvidos do Programa “Chão da Escola”, algumas temáticas são discutidas pela mediação tecnológica do canal educação, sendo utilizado como um mecanismo de troca de experiências e socialização das diversas atividades adicionais.

Assim como também acrescenta que, depois da etapa da formação regional, cada gerência terá o compromisso de fazer com que cada escola cumpra as atividades propostas pelo programa, ficando a responsabilidade de um representante do centro de formação fazer visitas periódicas a cada gerência, bem como acompanhar *in loco* as escolas que tiverem dificuldades na execução das ações.

O registro também aborda que, no encerramento do período das atividades do programa, cada escola deverá apresentar os resultados obtidos das atividades realizadas em um seminário realizado por

cada gerência no dia e horário estipulado pelo formador regional juntamente com o formador institucional, quando os mesmos deverão acompanhar e fazer os registros das atividades coletivas realizadas no seminário (PIAUÍ, 2018).

De acordo com o documento orientador do Programa “Chão da Escola” referente a 2017, as temáticas escolhidas para o desenvolvimento e execução das atividades propostas pelo programa no primeiro semestre daquele ano foram: avaliação e planejamento; e as temáticas abordadas no segundo semestre foram: currículo, acesso, permanência e aprendizagem com sucesso e formação continuada. O documento também aborda que, inicialmente, a escolha da temática para avaliação se deu em virtude dos resultados encontrados nas avaliações externas. Dessa forma, a temática teve como objetivo alcançar melhores índices nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, disciplinas estas avaliadas na avaliação externa do Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI) (PIAUÍ, 2017).

No documento orientador do Programa “Chão da Escola” do ano de 2018, aparece como de responsabilidade do coordenador estadual do programa elaborar, fazer o acompanhamento pedagógico, monitorar, avaliar e replanejar as diversas ações da formação juntamente com outras instituições parceiras. Ainda, as temáticas escolhidas para os estudos da formação do programa no ano de 2018 foram pensadas em atender as reais necessidades das unidades de ensino e foram elaboradas baseadas nos relatórios referentes do ano de 2016 e 2017 (PIAUÍ, 2018).

Para uma melhor compreensão dos temas trabalhados na formação no primeiro e segundo semestres, segue o Quadro 1 apresentando as temáticas trabalhadas pelo Programa “Chão da Escola” no ano de 2018.

Dessa forma, o Programa mantém um cronograma fixo e pré-estabelecido durante o ano para que todos os envolvidos possam conhecer e participar ativamente dos respectivos encontros todas as quartas-feiras nas escolas. Percebe-se que no ano de 2018 as formações não aconteceram nos meses de setembro e outubro, mas foi destinado o mês de novembro para avaliação do Programa e socialização das ações e atividades elaboradas e executadas durante o ano letivo nas escolas.

Quadro 1: Temáticas trabalhadas pelo Programa “Chão da Escola” no ano de 2018

MESES	TEMÁTICAS
Fevereiro	A identidade que se constrói no “chão” da escola
Março	Acesso e Fluxo
Abril	Clima Escolar
Maio	Avaliação e Currículo
Agosto	A democratização das relações escolares
Setembro	Não houve formação
Outubro	Não houve formação
Novembro	Seminário de avaliação e socialização das experiências

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Metodologia

Para metodologia utilizada, quanto ao modo de abordagem, optou-se pela pesquisa qualitativa; quanto à investigação do objeto, pesquisas descritiva e exploratória; quanto aos procedimentos técnicos, pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Para a análise dos dados foi utilizada a análise textual discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2007).

A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino médio de nível técnico da rede pública estadual, identificada como Centro Estadual de Educação Profissional Calisto Lobo, no município de Floriano, Estado do Piauí. Os sujeitos participantes foram quatro professores da base comum, sendo que cada um representou as quatro áreas do conhecimento (Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias); dois professores da base específica representando os cursos do eixo tecnológico de gestão e negócios (Técnico de administração e Técnico em serviços jurídicos); um coordenador pedagógico; um coordenador do eixo tecnológico de gestão e negócios. Esses sujeitos foram escolhidos mediante critérios baseados em observação assistemática e participante da própria pesquisadora, como empenho e comprometimento que os mesmos apresentam na escola, sujeitos acessíveis e abertos ao diálogo e inovações, de modo a atender os objetivos propostos

pela pesquisa. Os sujeitos da pesquisa foram nomeados como: para os professores (P1 até P6) e para os Coordenadores (C1 e C2).

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário, que pode ser definido como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, interesses, expectativas, aspirações, entre outras. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos. Sua elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos (GIL, 2008).

O questionário foi elaborado no *Formulários Google*, ferramenta disponível no programa *Google Drive*, cuja escolha do aplicativo *google docs* para a coleta de dados ocorreu em virtude da sua facilidade e agilidade quanto à tabulação dos dados, haja vista que o mesmo permite organizar os resultados e disponibilizá-los em planilhas, facilitando, assim, a disposição dos resultados, como também os participantes da pesquisa puderam acessar o formulário para responder às questões em qualquer dia e horário, proporcionando comodidade e sigilo para os respondentes.

Formação continuada e atualização profissional: percepções de professores e coordenadores

Nesta seção será abordada a importância da formação continuada para os docentes como forma de aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, para que possam desenvolver suas atividades com mais propriedade e segurança, contribuindo, assim, de forma positiva e satisfatória na melhoria da aprendizagem dos alunos.

Atualmente, a formação continuada dos professores tem sido apresentada como questão primordial no âmbito da pesquisa por se entender que é por meio dela que se pode reconhecer e compreender de que forma o ensino tem sido desenvolvido nos espaços educacionais, bem como no favorecimento de atualização profissional e o seu reflexo nos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Segundo Veiga (2001), é de importância ímpar a formação inicial e continuada dos professores, pois ela se constitui como um dos meios mais singulares no processo de construção da identidade profissional, sendo que tanto a formação inicial como a formação continuada se

complementam como elementos primordiais nesse processo construtivo. Esta formação foi intitulada com o nome “Chão da Escola” em virtude de as reuniões serem realizadas no interior das escolas nos turnos da manhã e tarde em todas as quartas-feiras.

De acordo com Imbernón (2004), quando a formação continuada está centrada no espaço escolar, esta contribui no desenvolvimento colaborativo de todos os professores, pois os docentes têm a oportunidade de ponderar sobre o processo da ação-reflexão-ação no procedimento de reconstrução de saberes e novos valores.

Dessa forma, entende-se que a formação continuada desenvolvida na escola proporciona aos docentes trabalho em equipe, em regime de colaboração e troca de saberes e experiências, favorecendo a criticidade e a reflexão constante de atividades e práticas, contribuindo para a construção de novos conhecimentos, bem como a melhoria de sua vida pessoal e profissional.

A SEDUC-PI acredita que oportunizar uma melhor formação para os docentes da rede pública de ensino estadual possa vir a contribuir no desenvolvimento de atividades e ações dos docentes de maneira satisfatória e positiva. Consequentemente, viria a colaborar na melhoria da aprendizagem dos estudantes, como também na valorização e reconhecimento dos profissionais. Isso pode ser observado na resposta de professores e coordenadores ao questionário da pesquisa:

O programa “chão da escola” contribui para uma análise em conjunto da realidade da escola na tentativa de melhorar a prática docente (C1).

O programa “chão da escola” mostra e debate metodologias que contribuem para uma melhor relação aluno e professor e nas possíveis melhorias no processo de aprendizagem dos alunos (P6).

Logo, nota-se que, diante das respostas dos professores e coordenadores da escola, eles reconhecem a importância do Programa “Chão da Escola” para a atualização profissional, aperfeiçoamento de suas práticas e melhoria da aprendizagem dos alunos.

De acordo com Pimenta (2002), o professor sempre será uma peça fundamental no processo de aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento da sociedade, e para que a efetivação de suas ações seja de qualidade, se faz necessário que o docente seja bem qualificado e que esteja constantemente em formação.

No entendimento de Wengzynski e Tozetto (2012), a formação continuada contribui para o desenvolvimento profissional do docente, pois facilita na capacidade reflexiva constante de sua prática e nas ações coletivas, aproximando nos processos de mudanças que pretendem executar no contexto escolar.

É significativo que a formação continuada pode proporcionar estudos com temas relevantes e situações cotidianas que atendam de forma satisfatória as reais necessidades dos sujeitos, como relata a fala do coordenador: *“O programa “Chão da Escola” trabalha temas relevantes para a complementação docente em sala de aula” (C2).*

De acordo com Contreras (2002), é essencial resgatar a reflexão sobre as diversas atualizações profissionais como forma de entender as variadas situações existentes nas práticas, pois assim o docente terá condições para entender o contexto social que envolve o processo ensino-aprendizagem, bem como compreender de maneira crítica a realidade onde os estudantes estão inseridos.

A formação continuada do Programa “Chão da Escola” contribui para a construção de conhecimentos e saberes de forma integrada, fortalecendo o trabalho docente, como apresentado no relato deste professor: *“Dar um novo olhar à prática pedagógica e desenvolvimento profissional articulando novos saberes na construção da docência” (P5).*

Para Kishimoto (1999), a formação profissional do professor deve ser construída de forma integrada, como acontece com a formação da criança; assim, os conhecimentos passam por processos diferenciados, facilitando a compreensão no processo da construção do conhecimento.

A formação continuada também propicia a interação entre os sujeitos, as diversas trocas de experiências e vivências, como também oportuniza a atualização profissional, como relata este docente: *“Favorece troca de ideias, técnicas e atualização profissional” (P2).*

Segundo Imbernón (2010), a formação continuada contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes, pois oportuniza uma elevação em seu trabalho, bem como possibilita uma transformação significativa em sua prática. Dessa forma, é importante que os professores possam participar e reconhecer os pontos positivos presentes em uma formação continuada, pois trazem transformações em sua vida nos aspectos pessoais e profissionais, como também mudanças em suas práticas, contribuindo para uma melhoria da qualidade do ensino.

Embora os professores sabendo da importância da formação continuada para o aperfeiçoamento de suas práticas e a contribuição desta na melhoria da aprendizagem dos alunos, ainda encontram-se docentes do Centro Estadual de Educação Profissional Calisto Lobo insatisfeitos com alguns aspectos do Programa “Chão da Escola” que está sendo elaborado e desenvolvido na escola, como pode ser observado na fala de **P1**: *“Eu não tive oportunidade de participar deste programa, pois só é oferecido em um dia da semana, e devido incompatibilidade com meus horários não pude ainda participar do programa”*.

De acordo com Delors (2003), os professores têm a necessidade de aperfeiçoarem e atualizarem seus conhecimentos, mas estes devem se organizar de modo a participar de uma atualização profissional não como uma imposição de melhorar suas práticas, mas sim como privilegiar diversas experiências e vivências em todos os setores, sejam eles sociais, sejam econômicos, políticos e culturais.

Nesse sentido, é de suma importância a participação dos professores na formação continuada para que eles possam aprimorar suas práticas docentes, tornando as atividades não em fardos, mas em atividades prazerosas e enriquecedoras na melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A formação continuada proporciona na escola diversas possibilidades de mudanças, rompendo com os velhos paradigmas, levando aos professores novos conhecimentos para o aperfeiçoamento de suas práticas, contribuindo na reflexão e discussão dos problemas vivenciados como forma de encontrar soluções para a melhoria do ensino e aprendizagem dos alunos.

É fundamental que o professor se sinta parte da escola, que ele possa vivenciar e participar ativamente da formação continuada, pois assim terá a oportunidade de sentir novas experiências, novas formas de ver o mundo, com um olhar diferenciado da escola na qual atua, fortalecendo sua identidade docente e o seu poder de criticidade e reflexão. No entanto, no Centro Estadual de Educação Profissional Calisto Lobo um dos professores questionou a respeito da contribuição da formação continuada, fazendo com que o mesmo não consiga se firmar como um sujeito autônomo e crítico diante do contexto onde está inserido, como pode ser observado na fala do professor **P3**: *“A contribuição do Programa “chão da escola” se faz em parte, pois o mesmo é muito focado no ensino médio tradicional”*.

Trabalhar a formação continuada em uma escola de ensino médio integrado leva a superar alguns desafios, tendo em vista que esta formação deve atender às necessidades da escola, como também aperfeiçoar o desenvolvimento profissional de todos os professores, sejam eles da base comum, sejam da base técnica, pois todos devem fazer parte desse processo, já que os conhecimentos devem ser levados aos alunos de forma integrada e contextualizada, não havendo separação entre as bases curriculares.

Nessa linha de argumentação, a formação continuada do Programa “Chão da Escola” tem deixado lacunas e sentimentos de desunião no que diz respeito ao aperfeiçoamento e atualização profissional dos docentes das áreas técnicas, como respondido pelo professor **P4**: *“Os professores da base técnica não participavam desse programa, só agora neste ano de 2018 é que os professores da área técnica irão participar”.*

De acordo com Oliveira (2006), o professor da área técnica não é visto como um profissional docente, mas apenas como um profissional de outra área que também ministra aulas. Porém, atualmente para o seu reconhecimento, o professor não necessita apenas de competências necessárias e domínio de conteúdo, é também necessário que tenha titulações adequadas para o exercício da docência.

Portanto, é de grande valia que os professores participem de formações para o aperfeiçoamento de suas práticas, de atualizações profissionais e aquisições de novos conhecimentos, sendo sujeitos modificadores e transformadores da realidade onde estão inseridos, pois são peças fundamentais no processo de mudança na escola visto conhecerem a realidade da instituição, podendo colaborar de maneira efetiva na execução de ações e atividades que venham a melhorar a qualidade do ensino e no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, percebe-se que o coordenador também vê a formação continuada para os professores das áreas técnicas como algo positivo e necessário para um melhor desenvolvimento tanto do professor como do aluno:

É de suma importância que os profissionais bacharéis venham a participar da formação continuada do programa chão da escola, pois o espaço de diálogos e trocas de experiências promovida na formação vêm ajudá-los principalmente na parte didática uma vez que

não são trabalhadas essas temáticas em sua formação (C1).

Sendo assim, acredita-se que a participação de todos os professores na formação continuada contribui na melhoria do ensino-aprendizagem dos alunos, pois desse modo os docentes têm a oportunidade de rever suas práticas, trocar experiências e vivências uns com os outros, encontrando soluções para os problemas existentes na escola, como também favorece o fortalecimento de um trabalho coletivo, a fim de que juntos possam obter resultados satisfatórios para todos os envolvidos.

Dessa forma, é imprescindível que os professores da escola participem da elaboração e desenvolvimento das propostas de formação continuada, evitando, então, uma formação centralizada e que não venha a atender às reais necessidades da escola, bem como não ter um olhar sensível quanto às práticas e vivências dos docentes, seus conhecimentos e saberes, suas percepções e suas diferentes formas de ensinar. De acordo com a resposta de um coordenador (C1): *“As temáticas trabalhadas na formação continuada do programa chão da escola são sugeridas pela SEDUC/PI juntamente com os profissionais do Instituto Antonino Freire”*.

Segundo Fullan e Hargreaves (2000), toda mudança na educação deve envolver a participação dos professores, pois, quando não são incluídos nesse processo, a mudança pode surtir efeitos contrários, já que o docente que assume um papel de liderança deve compreender todo o processo no que tange à identificação e promoção nas melhorias educacionais.

De acordo com Garcia (1999), para que qualquer proposta de formação continuada tenha sucesso, é necessário ver o que os professores pensam e o que fazem em suas práticas, pois a formação continuada está intimamente ligada ao papel do professor e às possíveis mudanças em suas atividades docentes.

Para Imbernóm (2010), a formação continuada centrada no espaço escolar deve envolver estratégias elaboradas pelos formadores e professores, sendo estes os dirigentes da formação, porque assim têm a oportunidade de responder de maneira satisfatória às reais necessidades da escola, elevando a qualidade do ensino e a melhoria do ensino e aprendizagem na escola. Dessa maneira, quando as propostas dos cursos de formação são estabelecidas e elaboradas por outras pessoas, estas nem sempre estão considerando as práticas e as ações dos profes-

sores da escola, de suas vivências e de seus olhares diante da realidade onde os docentes e alunos estão inseridos, fazendo com que o docente não se sinta como um sujeito social de suas ações e práticas, apenas visto como mero receptor e transmissor de conhecimentos.

Nesse caso, compreende-se que, para que haja uma melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, se faz necessária a participação dos professores juntamente com os formadores da formação continuada, pois os docentes conhecem a realidade e o contexto social onde estão inseridos, podendo contribuir de forma efetiva nas discussões e trocas de experiências, aperfeiçoando ainda mais sua prática docente, como também sua percepção crítica e autonomia de suas ações. Portanto, é fundamental que o professor perceba que ele deve ser um constante aprendiz, sendo um agente propositivo e transformador. Dessa forma, é essencial que ele busque uma formação profissional contínua, para que assim possa refletir sobre suas práticas, bem como apropriar-se de novos conhecimentos, contribuindo na melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

De acordo com Perrenoud (2000), nem sempre os profissionais que possuem conhecimentos ou capacidades irão desenvolver atividades de forma adequada e aplicadas em momentos apropriados. Nesse sentido, percebe-se pelo relato de um coordenador que, mesmo alguns professores participando da formação continuada do Programa “Chão da Escola”, ainda não conseguem mudar suas práticas em sala de aula: *“Alguns professores, mesmo participando das discussões na formação continuada, estes ainda permanecem com as mesmas atitudes em sala de aula” (C1).*

Freire (2006) destaca que o professor que não trata com seriedade a sua formação, aquele que não procura estudar para exercer suas atividades com segurança, este não tem domínio para coordenar atividades em sala de aula. Desse modo, é imprescindível que haja a participação de todos os professores na formação continuada, pois quando apenas uma minoria participa da formação subentende-se que uma pequena parte dos profissionais estão habilitados para exercerem suas atividades de forma adequada e satisfatória para todos os alunos.

Segundo a resposta de um dos coordenadores, as expectativas iniciais quanto à proposta da formação continuada do Programa “Chão da Escola” não foram alcançadas em sua totalidade: *“Ainda falta muito*

para conseguirmos atingir nossas expectativas, pois a participação dos professores na formação continuada precisa ser maior” (C1).

Em vista disso, é indispensável a participação de todos os professores em formações continuadas, em que os docentes devem ter compromisso, esforço e empenho em suas ações individuais e coletivas, devem sentir a necessidade de buscar novos conhecimentos, refletirem sobre suas práticas, se reinventarem constantemente sempre em prol de levar melhorias para seus alunos.

Considerações finais

Atualmente, a formação continuada dos professores tem sido destacada como questão primordial no âmbito da pesquisa por se entender que é por meio dela que se pode reconhecer e compreender de que forma o ensino tem sido desenvolvido nos espaços educacionais, bem como no favorecimento de atualização profissional e o seu reflexo no ensino-aprendizagem dos estudantes.

Sabendo da importância da formação inicial e continuada dos professores no desenvolvimento da melhoria do ensino e aprendizagem dos alunos foi que a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí (SEDUC-PI) implantou um programa de formação continuada chamado de Programa “Chão da Escola”, cuja denominação se dá em virtude de as reuniões serem realizadas no interior da escola, nos turnos manhã e tarde, todas as quartas-feiras.

Trabalhar a formação continuada em uma escola de ensino médio integrado leva a superar alguns desafios, pois a formação tem de atender às necessidades da escola, como também aperfeiçoar o desenvolvimento profissional de todos os professores da base comum ou da base técnica; todos devem fazer parte desse processo, já que os conhecimentos devem ser levados aos alunos de forma integrada e contextualizada, não devendo haver separação entre as bases curriculares.

A formação continuada desenvolvida na escola pelo Programa “Chão da Escola” proporciona aos docentes trabalho em equipe, em regime de colaboração e troca de saberes e experiências, contribuindo para a construção de novos conhecimentos, bem como para a melhoria da vida pessoal e profissional dos professores.

Embora saibam da importância da formação continuada para o aperfeiçoamento de suas práticas e a contribuição desta na melhoria da aprendizagem dos alunos, encontram-se professores na escola insatisfeitos com esse Programa, da forma como ele está sendo elaborado e desenvolvido, pois relatam que apenas disponibilizar um dia exclusivo na semana dificulta a compatibilidade de horários dos docentes para que possam assistir à formação. Além disso, outro motivo de discordância é a não participação dos docentes em geral, no que tange à elaboração de temas e na organização direta do Programa “Chão da Escola, o que contribui para a resistência e dificuldade dos professores em não participarem da formação continuada.

Nesse sentido, é fundamental que o professor se sinta parte da escola, que possa vivenciar e participar ativamente da formação continuada, pois assim terá a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas formas de ver o mundo, com um olhar diferenciado na escola na qual atua, fortalecendo sua identidade docente e o seu poder de criticidade e reflexão.

Para que haja uma melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, se faz necessária a participação dos professores junto com os formadores da formação continuada, pois os docentes conhecem a realidade e o contexto social onde eles próprios e os alunos estão inseridos, podendo contribuir de forma efetiva nas discussões e trocas de experiências, aperfeiçoando ainda mais sua prática docente, como também sua percepção crítica e autonomia de suas ações.

Diante disso, é de suma importância entender o funcionamento da formação continuada promovida pelo Programa “Chão da Escola” para a melhoria da aprendizagem dos alunos e na qualidade do ensino, não apenas para firmar a identidade de uma única escola, mas para poder entender aspectos que envolvem as dificuldades das escolas de ensino médio integrado quanto à integração dos seus currículos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 26 out. 2018.

CONTRERAS, J. A Autonomia de Professores. São Paulo: Cortez, 2002. In: **Revista de Educação-Apostila PEB II**, do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - APEOESP, São Paulo, p. 28-41, fev. 2010. Disponível em: www.apees.org.br/d/sistema/publicacoes/143/arquivo/apostila-peb-ii-site.pdf. Acesso em: 14 nov. 2018.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto Editora Portugal, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas Editora, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2004.

KISHIMOTO, T. M. Política de formação profissional para a Educação Infantil: Pedagogia e Normal Superior. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, SP, n. 68, dez.1999. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a04v2068. Acesso em: 15 nov. 2018.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales de. Formação e profissionalização dos professores do ensino técnico. **Educação e Tecnologia**, Belo Horizonte, v.11, n. 2, p. 3-9, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/363>. Acesso em: 26 out. 2018.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAUÍ. Secretaria de Educação do Estado do Piauí. Formação no Chão da Escola. **Documento orientador das ações de formação continuada de professores**. 2017.

PIAUÍ. Secretaria de Educação do Estado do Piauí. Formação no Chão da Escola. **Documento orientador das ações de formação continuada de professores**. 2018.

PIMENTA, S. G. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas: Papirus, 2002.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

WENGZYNSKI, D. C.; TOZETTO, S. S. A formação continuada face às suas contribuições para a docência. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – AMPED Sul, 9, 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]** Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/2107/513>>. Acesso em: 14 set. 2018.

Recebido em: Março/2019

Aceito em: Fevereiro/2020